



TURISMO CIENTÍFICO: A PESQUISA COMO OFERTA TURÍSTICA

Autores: Gabriela, LEANDRO¹, Giselle Vanessa TREVISAN²

Identificação autores: 1- Bolsista, 2- Orientadora IFC-SFS

Avaliação na modalidade: Pesquisa

Nível: Médio

Área do conhecimento/Área Temática: Ciências Sociais Aplicadas

Palavras-chave: turismo, revisão da literatura, Santa Catarina, divulgação científica

Introdução

Considerado como um dos maiores setores da economia mundial, o turismo gera empregos e impulsiona a prosperidade socioeconômica local e regional (Anjos e Andrade, 2020). A identidade da oferta e os elementos que motivam a demanda turística subdividem essa atividade em segmentos operacionais para fins de planejamento, gestão e mercado (UNWTO, 2019). No Brasil, o marco conceitual segmenta o turismo em 12 categorias, a saber: ecoturismo, de aventura, náutico, de pesca, de sol e praia, cultural, rural, social, de negócios e eventos, de estudos e intercâmbios, de saúde e esportivo (MTur, 2013).

Porém, o aumento na diversidade de segmentos pode gerar expansão do mercado, transformando ofertas subutilizados em atrativos, roteiros e produtos turísticos. O turismo científico, definido como a atividade em que o visitante faz observações, coleta dados e informações para uso científico, a partir das experiências de viagem (Conti *et al.*, 2021), é um segmento em expansão, com potencial de criar novas identidades de oferta, e consequente geração de empregos e renda para a comunidade receptora e para projetos de pesquisa.

O presente trabalho tem como objetivo pesquisar o conceito e dimensões do turismo científico, investigar os possíveis atrativos para este segmento na região turística do Caminho dos Príncipes, estado de Santa Catarina.

Material e Métodos

A metodologia fundamenta-se na pesquisa de literatura sobre os temas abordados. A busca bibliográfica está sendo realizada em periódicos e artigos de revistas eletrônicas, sites oficiais de turismo, nas plataformas Google Scholar, sciELO e ResearchGate.

Resultados e discussão

O Turismo Científico (TC) pode ser compreendido com uma oportunidade baseada na produção de ciência, por isso, a atividade é definida como a realização do turismo com fins de produção de conhecimento científico em diversas áreas. (Conti *et al.*, 2021). Este segmento abrange diversos atores: pesquisadores, estudantes e amadores, que desejam aprofundar o conhecimento explorando paisagens históricas, naturais, urbanas, em atividades que vão desde a imersão laboratorial e saídas de campo, aos estudos e intercâmbios (Queiroz, 2020).

Interrelacionado a outros tipos de turismo, o turismo científico possui uma dinâmica própria, no qual o visitante pode ter participação passiva ou ativa na geração e disseminação do conhecimento (Bourlon e Mao, 2011, Bourlon, 2019). Devido a amplitude dos modos de construção do conhecimento científico, o turismo científico compreende esferas fundamentadas na forma de participação do turista e na dimensão científica.

Várias instituições públicas e privadas no Brasil estão reunindo esforços na realização e divulgação do turismo científico. As Secretarias Adjunta de Ciência, Tecnologia e Inovação e de Esportes, Turismo e Lazer de Brasília, elaboraram o Guia Turístico Científico



de Brasília, que apresenta a riqueza deste segmento no Distrito Federal, beneficiando professores e alunos da rede pública de ensino, turistas e população em geral (Figura 1a, Brasília, 2016). O Projeto Simbora Científico, através do Instituto Marcos Daniel, promove expedições de pesquisa com a participação de turistas que financiam e auxiliam os trabalhos de campo, como em excursões de coleta de dados técnicos das populações do Jacaré-de-Papo-Amarelo no Pantanal (Projeto Caiman), que envolve educação ambiental, iniciação científica e turismo científico, enriquecendo a experiência de pesquisadores, professores e alunos (Figura 1b, IMD, 2018). No Rio de Janeiro, o Projeto Caminhos de Darwin, coordenado pelo Ministério da Ciência e Tecnologia, a Casa da Ciência da UFRJ e o Departamento de Recursos Minerais/RJ, em parceria com escolas, instituições, universidade e prefeituras, é um roteiro turístico científico, educacional e cultural, que estimula às economias locais e proporciona um resgate da história e da autoestima da população de cada cidade onde Charles Darwin passou (Figura 1c, TVE, 2009).



Figura 1. Projetos de turismo científico no Brasil.

Conclusão

O turismo científico é um segmento com grande potencial de oferta turística no Brasil, visto a ampla diversidade de bens naturais e socioculturais disponíveis para produção de conhecimento e divulgação científica. Falta-lhe divulgação e medidas que visem seu desenvolvimento e promoção, para adequada comercialização.

Referências Bibliográficas

- ANJOS, F. A.; ANDRADE, I. C. F. As regiões turísticas de Santa Catarina: Análise do desenvolvimento turístico regional a partir da categorização do mapa do turismo brasileiro - 2019 (MTUR). *Turismo: Visão e Ação*, v. 23 (2), p.435-457, 2020.
- BOURLON, F; MAO, P. Las formas del turismo científico en Aysén, Chile. *Gestión Turística*, n.15, p. 74-98, 2011.
- BOURLON, F. Summary of the Second Scientific Tourism Meeting. In: International Network of Scientific Tourism, 2019, Chile. *Resumos...* Chile: INST, 2019. p. 9.
- BRASÍLIA, Governo do Distrito Federal. *Guia Turístico Científico Brasília*. 2016. 25p.
- CONTI, B.; ELICHER, M.J; LAVANDOSKI, J. Revisão Sistemática da literatura sobre o Turismo Científico. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, v.15 (2), p.1-22. 2021.
- IMD, Instituto Marcos Daniel. *Projeto Simbora Científico*. Disponível em: < <https://www.imd.org.br/simbora-cientifico> >. Acesso em 02/07/2021.
- MTur, Ministério do Turismo. *Marcos Conceituais*. 2013. 56p.
- QUEIROZ, C. Saberes de viagem. *Revista Pesquisa FAPESP*, v. 287, p.1-11, 2020.
- TVE, TV Escola. *Salto para o futuro. Edição Especial: Caminhos de Darwin*. 2009. 18p.
- UNWTO, World Tourism Organization. *Tourism Definitions*. 2019. 55p.